# A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA

 **ANA LUSIA BARBOSA DE OLIVEIRA1**

 **DAYANE SILVA2**

 **RAQUEL DA SILVA CORDEIRO3**

**RESUMO**

O objetivo desse trabalho é demonstrar através de uma pesquisa desenvolvida com alunos do 2° ano de uma escola da rede Estadual de ensino, o desconhecimento acerca das religiões afro-brasileiras e africanas, resultado da não aplicabilidade da Lei 10.639/03. Ademais, enfatizando a importância do ensino da cultura afro-brasileira e africana como elemento desenvolvedor de igualdade racial e conscientização a respeito das práticas e representações que configuram o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana e consequentemente, o racismo.

**Palavras- chave:** Lei 10.639/03, religião afro-brasileira, preconceito.

***ABSTRACT***

*The objective of this work is to demonstrate through a research developed with students of the 2nd year of a school of the state school network the lack of knowledge about the Afro- Brazilian and African religions and about the process of miscegenation, as a result of the non-applicability of Law 10.639 / 03. Furthermore, emphasizing the importance of teaching Afro-Brazilian and African culture as an element that develops racial equality and awareness about the practices and representations that shape the prejudice related to religious customs coming from African culture and consequently, racism.*

**Keywords:** Law 10,639 / 03, Afro-Brazilian religion, preconception.

# Introdução

Quando nos debruçamos sobre conteúdos oferecidos no currículo das escolas sobre história e cultura do país, encontramos pouquíssimas bibliografias que tratam das questões afro- brasileira e africana, isso se deve a: tabu na aplicação da Lei 10.639/03, Histórico negativo de representação negra nas escrituras, resistência baseada no racismo. O ensino da história e cultura afro, após a aprovação da lei, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Pretendemos nesse trabalho apresentar que há outras dimensões na realidade escolar sobre o ensino da história da cultura afro-brasileira e africana, sobretudo, das religiões, ressaltando a

1 Graduanda em Licenciatura em História – Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: analusia4500@gmail.com

2 Graduanda em Licenciatura em História – Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: silvadayane1995@hotmail.com

3 Graduanda em Licenciatura em História – Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail:cordeiroraquel260@gmail.com

importância em se trabalhar o tema nas aulas, pois desmistifica estereótipos e preconceitos formados por falta de conhecimento / ignorância que por muitas vezes influência na discriminação de alunos negros ou de religião afro descendente, causando transtornos psicológicos, violência física, exclusão e consequentemente a evasão. Para melhor desenvolvermos a discussão, apresentaremos um questionário aplicado a alunos do segundo ano de uma escola estadual da rede pública sobre conhecimento de questões relacionadas à religiosidade afro-brasileira e observações acerca de uma aula expositiva feita com os mesmos alunos. Para tratar sobre cultura e história das religiões-afro brasileiras na escola teremos como aportes teóricos: Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e outros, que produziram trabalhos de pesquisa para o entendimento dessas religiões no Brasil e para a importância da sua abordagem em sala de aula.

# Surgimento das religiões de matriz africana no Brasil

Hoje, o Brasil é um dos países mais populosos do mundo, sua formação advém de uma mistura de raças o tornando um país multirracial, vale lembrar que boa parte dessa população é composta de afrodescendentes, recebeu imigrantes da Itália, Espanha, França e outros. Então quando se pensa em Brasil, tem-se uma imagem de singularidades de culturas, costumes, artes, linguagem, uma diversidade em todo em seu contexto, inclusive em suas religiões.

Primeiro, vamos conceituar o significado de “religião”: trata-se de uma expressão derivada do latim *re-ligare* que significa religação com o divino, ou seja, se aproximar de Deus ou ir além do plano físico (SILVEIRA, p.3). As religiões estão em todas as culturas e civilizações já existentes em todo o planeta, e podem ser definidas como manifestações em busca do divino, onde o homem liga-se através dessa relação invisível algo tido como sobrenatural.

# 2.1 Chegada dos Africanos no Brasil

É importante inicialmente tratar sobre como o povo africano chegou ao Brasil e suas contribuições que estão diretamente ligadas à escravidão.

Quando o Brasil foi descoberto por volta de 1500, Portugal estava preocupado em buscar suas riquezas, como o ouro e especiarias. Em primeiro momento como não obteve êxito na busca do metal precioso, percebe-se um interesse por uma madeira nobre, o pau Brasil, que poderia ser usado para dela extrair a pigmentação vermelha, pintura usada para tingir a roupa da nobreza e isso ocasionou um grande desmatamento na mata atlântica.

Através do escambo, os portugueses pagavam aos índios para retirar o pau Brasil com pequenas coisas que para eles eram novidades, como espelhos, ferramentas e especiarias. Depois disso, Portugal percebeu que poderia plantar cana de açúcar no Brasil, e assim o fez, começando o segundo ciclo econômico, nessa época, o açúcar era caríssimo, chegou à Europa através dos árabes. Isso exigiu mão de obra, no Brasil era bem escasso, Portugal tentou escravizar os índios, mas os mesmos não foram adeptos ao trabalho na lavoura, mas mesmo assim foram forçados a trabalhar, como eram em quantidade inferior ao que necessitavam, restou a Portugal comercialização de escravos vindos da África, de onde Portugal tinha suas colônias. Cada dono de engenho poderia ter certo número de escravos para trabalhar na plantação da cana-de-açúcar.

Houve também o ciclo do ouro e do algodão, e em todos esses ciclos econômicos os escravos estavam presentes. O Brasil foi construído basicamente com sangue negro, pois durante esse período havia muita crueldade no tráfico, vinham para o Brasil em navios negreiros em péssimas condições e muitos morriam durante o percurso e tinham seus corpos jogados ao mar.

O comércio de escravos teve várias etapas, de início como o continente era/é muito grande foi difícil capturá-los, e com isso passaram a comprar ou trocar por mercadorias, como tabaco e cachaça, aos chefes africanos locais, então veio para o Brasil principalmente o escravo prisioneiro de guerra. Sendo assim, a escravidão no Brasil só foi possível graças a cooperação de líderes africanos.

A segunda metade do século XIX no Brasil é marcada por tensões sociais, especialmente no que se refere às relações de trabalho. Leis como a [Eusébio de Queirós](https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/lei-eusebio-de-queiros/), a do Ventre Livre, a dos [Sexagenários](https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/lei-dos-sexagenarios/) e por fim a [Lei Áurea](https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/lei-aurea/) mostram a preocupação em torno da questão da mão- de-obra escrava. O governo brasileiro passa a ser pressionado pela Inglaterra para tomar providências quanto à [escravidão.](https://www.infoescola.com/historia/escravidao-no-brasil/) Esta preocupação inglesa se dava muito por conta da pressão para adesão à mão-de-obra livre e aumento do mercado consumidor interno no ciclo da borracha, tendo em vista os muitos investimentos ingleses em território brasileiro.

Mesmo com a promulgação da lei Áurea, a escravidão não foi extinta e continuou por muito tempo, pois havia o tráfico ilegal.

Portanto, perece-se que o desenvolvimento do Brasil foi graças ao suor e sangue negro de escravos vindos da África para o Brasil num comércio ilegal e desumano.

# Surgimento da religião afro-brasileira

As religiões africanas e o Brasil surge a partir do momento em que as populações negras foram trazidas como mercadorias para servir a escravidão como explicado anteriormente, vieram vários povos de diferentes regiões africanas. Suas religiões eram partes de estruturas familiares próprias, adquiridas por raízes organizadas socialmente. A partir desse momento, houve a necessidade de adaptação daqueles que deixaram suas vidas e culturas em outro continente tendo que decifrar um novo tipo de sociedade baseada na família patriarcal, latifundiária e em regime de castas éticas, ou seja, sistema baseado em classificação de raça, cultura, ocupação profissional e cor, diferente de sua cultura de origem, onde viviam, a família era o eixo central e se organizavam em clãs e linhagem e encontravam nisso apoio, solidariedade e reciprocidade.

Com a diáspora veio uma diversidade de povos, dentre eles Bantu das regiões da (Angola, Congo e Moçambique) Gege (Benin) Nagô ou Iorubás (Nigéria e Benin) respectivamente chegados ao Brasil. Esses povos detinham praticamente os mesmos hábitos, e religião, cultuavam os orixás que são divindades e o deus supremo é Olorum. Trazem consigo o candomblé que é uma manifestação religiosa. Era proibida essa manifestação e só foi permitida com a república a liberdade de culto. E nesse período, o terreiro foi uma unidade autônoma, uma reconstituição da África no brasil. O terreiro foi um mecanismo de resistência, depois da escravidão foram soltos no mundo, entregues a própria sorte e sem nenhuma expectativa de vida.

Dessa forma para dar continuidade ao seu credo, aqui conservaram as estruturas básicas da cultura africana, como, ancestralidade, círculo, tempo, roda de símbolo, cantos e estéticas. Com isso, essas estruturas básicas misturaram-se entre si com culturas europeias e indígenas.

E tudo isso convergiu para a dimensão da religiosidade que se processou essa grande síntese. Ou seja, a religiosidade com seu sistema de crença cósmico (acreditavam nas forças da natureza) foi espaço ou dimensão estruturante dessa mistura africana (europeia, africana e indígena).

O terreiro vai sintetizar esses espaços e tempos, onde há a lógica da ressignificação, a importância do mesmo não é apenas religiosa, mas também cultural espaço de afirmação da cultura.

A cultura africana aqui no Brasil ganhou várias ressignificações, o culto aos orixás, por exemplo, em salvador ficou conhecido como Axé, no Rio de Janeiro por Macumba, que na verdade é um instrumento musical e uma arvore de natureza africana.

A religião da umbanda surgiu no Brasil, no Rio de Janeiro no inicio do século XX e absorveu elementos do candomblé africano, catolicismo e espiritismo. Sai do Rio de janeiro para todo o Brasil e sofre muito preconceito.

Além disso, a cultura africana também foi para o universo da arte, como o carnaval, a música, a comida e isso de certo modo preservou parte da cultura africana no Brasil.

# Intolerância Religiosa na escola

A cultura afro-brasileira, sobretudo, a religiosidade desde os primórdios está ligada a questões de feitiçaria, bruxaria ou magia negra, isso devido a forte presença da hegemonia católica da elite branca e igrejas pentecostais e neopentecostais, essas mais recentes e também a forma própria que a religião tem de cultuar sua fé através da natureza e seus orixás. Dessa forma as religiões de matrizes africanas são as que mais sofrem com a intolerância.

Nesse contexto de intolerância relacionado à escola, há fatores que implicam negativamente, como a exclusão e consequentemente a evasão. Muitas das vezes os alunos adeptos das religiões africanas acabam escondendo sua crença por vergonha ou temor de julgamentos que possam inferioriza-los dos demais no ambiente escolar.

Oro ( 2007, p.126) entende que:

De modo que impedi-los de expressarem tal crença comprometeria, por certo, a sua liberdade religiosa. O problema é que ao exercê-la livremente nos mais diversos meios de comunicação e espaços públicos e, muitas vezes, de modo abertamente hostil, esses religiosos protagonizam atos explícitos de “violência simbólica”, que estigmatizam, desqualificam e rebaixam moralmente os adeptos dos cultos afro-brasileiros [e outros], bem como suas crenças e práticas religiosas.

Mesmo vivendo em um estado laico, muitos fiéis, em especial de religiões de matriz africana, sofrem com o preconceito dentro da sala de aula no Brasil.

Com isso, é notória a importância do papel do professor no processo da luta contra o preconceito e discriminação racial, ao ensinar sobre a diversidade religiosa, respeito e cidadania trabalhando assim a autoestima dos alunos em sua afirmação identitária negra.

# O papel da Lei 10. 639/03 na superação do preconceito racial e a importância do ensino da história das religiões de matriz africana na política inclusiva

Trataremos aqui sobre a aplicação da Lei 10.639∕2003, em especial, sobre os aspectos das religiões de matriz africana, tendo em vista que a lei sancionada tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em todas as unidades escolares do País. Entendemos que falar sobre racismo não é tarefa fácil, principalmente no ambiente escolar, que, embora possibilite a construção de conhecimento, cultiva a manutenção de preconceitos e estereótipos em relação a determinados grupos, em especial, negros. Esse preconceito é acentuado quando se coloca a tona as religiões de matriz africana, frente ao crescimento de denominações pentecostais e neopentecostais que têm praticado diversos desrespeitos religiosos por todo o Brasil. Idealmente, a escola brasileira deve fornecer informações históricas relativas às matrizes que deram origem ao País. De acordo com Brasil, citado por CONCEIÇÃO (2016, p. 119).

“De certo modo, as políticas públicas de promoção da igualdade racial, conhecidas como ações afirmativas, implementadas nos últimos anos, denunciam as diversas formas de discriminações e racismo silenciosos e estruturantes da sociedade brasileira. A Lei 10.639/2003 faz parte do conjunto de ações que visam corrigir as desigualdades entre os brasileiros, especialmente no ambiente escolar.”

Dentre outros critérios, essa lei ressalta o estudo da história da África e dos africanos, de modo geral, incluindo a história das religiões de matriz africana presentes no Brasil.

Os mais de 16 anos da promulgação da Lei 10.639/2003 têm mostrado alguns avanços, tais como maior visibilidade para os temas relativos à cultura africana e afro-brasileira no ambiente escolar, maior disponibilidade de material didático, maior participação dos alunos nas atividades propostas como projetos no mês de novembro, remetendo o dia da consciência negra; entretanto, percebe-se no ambiente escolar que há resistência, já que alguns temas dentro da lei despertaram muitos preconceitos, em especial a religião, que em muitas escolas não faz parte dos conteúdos porque é considerada “religião de demônios”. Esses fatos são agravados a cada dia, pois muitas crianças praticantes de candomblé e umbanda são alvo de preconceito, desrespeito religioso e até mesmo violência.

A lei determina que o conteúdo programático contemple o estudo da história da África e dos africanos e dos afro-brasileiros e suas culturas, reconhecendo sua importância para a construção da sociedade brasileira. A lei ainda especifica que os conteúdos do currículo escolar devem ser implementados, especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História brasileira.

Não obstante toda negatividade que recai sobre as concepções religiosas ligadas aos africanos, os livros didáticos não cumprem com as determinações do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD):

De acordo com Brasil, citado por CONCEIÇÃO (2016, p. 121).

[...] no PNLD definem que, quanto à construção de uma sociedade democrática, os livros didáticos deverão promover positivamente a imagem de afrodescendentes e, também, a cultura afro-brasileira, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos. [...] os livros destinados a professores (as) e alunos(as) devem abordar a temática das relações Etnicorraciais, do preconceito, da discriminação racial e violências correlatas, visando à construção de uma sociedade anti-racista, justa e igualitária [...]

É necessário, portanto, maior atenção não apenas nos conteúdos veiculados nos livros didáticos, mas aliar a esta necessidade a formação do professor que, por vezes, deve manter o propósito maior da sua informação, que é ensinar, permitindo ao aluno formular suas ideias livremente. Sendo assim, os conteúdos sobre a religião devem ser panorâmicos e globais, focando na cultura dos povos que deram origem ao Brasil e não apenas na de um grupo, tomando como aporte a diversidade.

# Considerações iniciais da pesquisa

O objetivo desse trabalho é demonstrar através de uma pesquisa desenvolvida com alunos do 2° ano de uma escola da rede Estadual de ensino o desconhecimento acerca das religiões afro- brasileiras e africanas e sobre o processo de miscigenação, resultado da não aplicabilidade da Lei 10.639/03. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário a 25 alunos da turma com questões abertas e de proposições múltiplas, as quais consistiam em possibilidades de respostas ao que concerne ao conhecimento/desconhecimento acerca das religiões afro- brasileiras. As questões foram as seguintes:

* 1. Quais religiões de matriz africana você conhece?
	2. Por que há sacrifícios de animais em rituais de candomblé?
	3. A – Porque animais não são considerados criaturas divinas
	4. B- Os animais são servidos para alimentação nas cerimonias
	5. C- Os animais são abatidos para satisfazer ao chefe do ritual
	6. A umbanda e o candomblé são religiões que cultuam:
	7. A- Um Deus único

B- Vários deuses

 C-Elementos da natureza

D- Demônios

* 1. Para você, o que as religiões afro-brasileiras significam?
	2. O professor de história abordou as religiões afro brasileiras em sala de aula?
	3. Os métodos de cura das doenças praticadas em terreiros significam:

 A- Manifestação cultural

 B-Pratica medicinal

C- Charlatanismo

D- Feitiçaria e magia

* 1. É importante estudar as religiões afro brasileiras em sala de aula?
	2. Abordar temas como as religiões afro brasileiras em sala de aula pelo professor ajudará a:
1. Compreender a historia do negro africano no Brasil
2. Conhecer a diversidade religiosa
3. Respeitar e tolerar o próximo com suas religiões e crenças
4. Em nada o ajudará
	1. Qual livro sagrado das religiões candomblé e umbanda?
	2. A- Alcorão

B- íblia C- Não

* 1. Qual a relação da umbanda com o cristianismo?

A- Não há relação

B- A umbanda também considera a bíblia um livro sagrado

C- Orixás da umbanda são associados a santos católicos

Foram 25 testes aplicados, sobre o conhecimento da religião afro brasileira, 18 (dezoito) responderam que não conhecia nenhuma religião, 3 (três) conheciam o candomblé e 1 (um) a umbanda. 4 (dois) alunos apenas conheciam as duas religiões (Candomblé e umbanda).

Sobre a questão de os professores tratarem a respeito da religião afro brasileira nas aulas, 17 (dezessete) responderam “ Não” e 7(sete) “SIM”.

Na questão 3, que trata sobre o culto das religiões candomblé e umbanda, 5 (cinco) alunos responderam “Cultuam demônios”.

Na questão 9, a cerca do uso de algum livro sagrado por parte das religiões, 7 (sete) responderam Alcorão, 15 (Bíblia) e 3 não souberam responder.

A partir disso, perece-se que existe comprovadamente a falta de conhecimento das religiões afro brasileiras por parte dos alunos, isso quer dizer que o tema não é trabalhado em sala de aula, tanto é, que mais da metade quando responderam sobre isso, disseram que os professores não tratam sobre o tema, mesmo tendo o amparo da Lei 10.639/03.

De acordo com a questão de numero sete, fica evidente a intolerância religiosa quando 17 de

25 respondem que o estudo das religiões afro brasileiras não são importante de serem estudadas.

A partir dessas respostas, foi possível elaborar uma aula, onde foi abordado conceitos básicos para explicar as religiões afro-brasileiras e de onde vem esse preconceito que ainda é muito presente. Nessa aula, foi explanado aspectos importantes para o entendimento desse assunto, como: a lei 10.639 que defende o ensino da cultura afro na educação básica; a chegados dos africanos ao Brasil na colonização, e como a prática de suas crenças foram reprimidas; o candomblé e a umbanda, que são as religiões mais praticadas no Brasil; o significado de macumba, que é um instrumento, mas o termo é usado de forma pejorativa; e por último foi mostrado algumas personalidades praticantes dessas religiões.

Ao longo dessa aula foi visível a falta de informação à respeito dessas religiões, eles reproduzem um discurso que ouvem os pais, amigos, enfim as pessoas que os cercam, falarem, eles não tem o mínimo de entendimento sobre essa temática.

As respostas do questionário e as observações feitas ao longo dessa aula, é aqui interpretado como uma negação e intolerância ao outro, visto que resposta como essa aponta para comportamentos etnocêntricos e desprezadores da diversidade religiosa. Isso mostra o quanto se faz necessário abordar as religiões de matrizes africanas em sala de aula, para que com esse tipo de discussão, os alunos possam valorizar e respeitar as convicções religiosas do próximo.

# 7 Considerações finais

Neste artigo buscou-se compreender a cerca dos conhecimentos de religiões afro-brasileiras por parte de alunos do 2° ano de uma escola pública da rede estadual de ensino, sobre a importância de se estudar as mesmas e a contribuição do professor nesse processo de busca de respeito e diversidade étnico racial e religiosa no ambiente escolar.

O resultado obtido não foi num contexto geral da escola como um todo, então as respostas são meramente ilustrativas de apenas duas turmas, longe de compreender a realidade geral da escola sobre esses conhecimentos. Utilizamos esse método apenas para uma breve sondagem, e de acordo com o resultado, fica evidente o alerta para os professores abordarem em aula essas questões de diversidade religiosa para garantir conhecimento para aqueles que muitas das vezes vêm de uma família arcaica e preconceituosa com estereótipos e de geração emgeração os conceitos são ensinados de forma pejorativa baseada na ignorância e as crianças crescem odiando ou zombando de uma religião que nem conhecem, e acima de tudo, não sabem que faz parte de sua própria história enquanto brasileiro.

As discussões em torno das religiões afro-brasileiras devem ser feitas no intuito de proporcionar aos alunos o conhecimento e respeito à diversidade religiosa. Sem valorizar uma religião em detrimento das outras ou no interesse de persuadir na convicção religiosa do outro. A escola como espaço democrático, reconhecedor e tolerante das diferenças exerce um papel importante na construção de uma educação para cidadania, fazendo com que haja o cumprimento da Lei 10.639/03 e contribuindo assim para o crescimento intelectual dos alunos, respeito com o outro e combate ao racismo que também está ligado as questões étnico religiosas diretamente.

# REFERÊNCIAS

BASTIDE,R. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações**. Ed. Universidade de São Paulo, 1971.

CONCEIÇÃO. Quando o assunto é sobre religiões de matriz africana: LEI 10.639/2003. **Revista da FAEEBA-Educação e contemporaneidade**, Salvador, V.25, n.45, p.113-126, jan./abr. 2016.

FUTURA, canal futura. Intolerância religiosa nas escolas. **Youtube**, 09 set. 2015: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rLPm_BhDT6A>. Acesso em: 13 ago. 2019.

Oro, Ari Pedro. Intolerância religiosa Iurdiana e Reações Afro no Rio Grande do Sul. IN: SILVA, Vagner G. da (org.). **Intolerância religiosa:** Impactos do [neopentecostalismo](https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/) no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uKew3ynPFS8C&lpg=PA29&ots=QzCAa_ukCn> [&dq=intoler%C3%A2ncia%20religiosa&lr&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=uKew3ynPFS8C&amp;lpg=PA29&amp;ots=QzCAa_ukCn&amp;dq=intoler%C3%A2ncia%20religiosa&amp;lr&amp;hl=pt-BR&amp;pg=PA6%23v%3Donepage&amp;q&amp;f=false)

PADRE, Ggpadre. Religiões africanas no Brasil. **Youtube**, 04 mai. 2017: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ppgsc1M2ip4>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SILVEIRA. R.M.G. **Diversidade religiosa**. 2003.11p.Pós Doutorado em História. Docente da universidade Federal da Paraíba, nos mestrados de História e Ciências Jurídicas/área de direitos humanos.